

# Na dívida, os problemas são os encargos financeiros.

O ex-ministro Antônio Dias Leite, professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisando o orçamento do Tesouro e o monetário, afirmou que, da previsão oficial do déficit de caixa do governo federal este ano, situada no nível de Cr\$ 85 trilhões, Cr\$ 74 trilhões correspondem a encargos financeiros.

Como o orçamento do Tesouro prevê um déficit de Cr\$ 5 trilhões, ele entende que tal saldo negativo "é ridículo diante do montante dos encargos financeiros, e os subsídios ao trigo, açúcar, etc. são, por sua vez, de uma ordem de grandeza muito inferior a desses encargos".

Referindo-se à exposição do ministro do Planejamento, João

Sayad, sobre o novo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), Dias Leite lembrou que ali figura de forma explícita que "uma característica fundamental do déficit (de Cr\$ 85 trilhões) reside no fato de que o pagamento de juros ultrapassa, segundo estimativas preliminares, Cr\$ 91 trilhões".

Segundo o professor da UFRJ, "esses números são suficientes para mostrar que as contenções de despesa propostas pelo governo afetam parcelas menores enquanto deixam intacto o monstro representado pelos encargos financeiros da administração direta e indireta". Por isso, destacou que "o que importa é resolver o problema da dívida", que "não só afeta de forma decisiva o déficit como mantém elevadas as taxas de juros".